

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Eduarda Ap. dos Santos Daniel¹
Centro Universitário Santa Amélia

Resumo: Enfrentamos em todo o mundo um novo vírus, o COVID-19. Este qual trouxe mudanças significativas no que se refere a convívio social, pois tivemos que respeitar medidas sanitárias obrigatórias para evitar o contágio e propagação com o vírus, sendo um desses o isolamento social. O isolamento por um momento foi de grande valia para cooperar e evitar propagação, porém, grupos como crianças e adolescentes foram atingidos no que se refere a violência, pois isso prejudicou que eles pudessem buscar ajuda ou notificar, pois não tinham mais acesso á escolas, meios públicos ou até mesmo roda de amigos. Com isso, buscou-se trazer um estudo e pesquisa referente como a pandemia afetou no município de Ponta Grossa – PR, no que se refere a violência contra crianças e adolescentes, e como atingiu o trabalho de profissionais da área, como assistentes sociais, conselheiros, psicólogos, os quais atuam diretamente com essa população. Através de um questionário por meio do Google Forms espera-se descobrir o impacto desse novo contexto, além de contribuir com informações e dados atualizados sobre o tema.

Palavras-chave: Criança e adolescente. Violência infanto-juvenil. Pandemia.

VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC

Abstract: We are facing a new virus all over the world, COVID-19. This one brought significant changes with regard to social interaction, as we had to respect mandatory sanitary measures to prevent contagion and spread with the virus, one of which is social isolation. Isolation for a moment was of great value to cooperate and prevent propagation, however, groups such as children and adolescents were affected with regard to violence, as this hindered them from seeking help or notifying, as they no longer had access to schools, public media or even friends circles. With this, we sought to bring a study and research on how the pandemic affected the city of Ponta Grossa - PR, with regard to violence against children and adolescents, and how it reached the work of professionals in the area, such as social workers, counselors, psychologists, who work directly with this population. Through a questionnaire through Google Forms, it is expected to discover the impact of this new context, in addition to contributing with updated information and data on the subject.

Keywords: Child and teenager. Violence for children and youth. Pandemic

¹ Acadêmica do Curso Bacharelado em Serviço Social da UNISECAL. E-mail: dudaadsd@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), foi nomeado em 11 de fevereiro de 2020 a SARS-CoV-2, o novo coronavírus, conhecido como COVID-19, vírus qual, transformou drasticamente o mundo, sendo declarado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), pela sua rápida propagação, medidas restritivas tiveram que ser tomadas em todo o mundo, e uma delas foi o isolamento social.

Com as novas adequações e medidas sanitárias obrigatórias por conta de muitas mortes que começaram a surgir e a contaminação que começou a virar em números altos e devastadores, as rotinas de todos se alteraram, trazendo o isolamento social, o qual impossibilitou o convívio social, principalmente de crianças e adolescentes fora de casa, por exemplo, em escolas, ambientes públicos ou ficar na roda de amigos, restringindo ainda mais o espaço social desses indivíduos.

Antes mesmo da pandemia, os números de violência contra crianças e adolescentes já eram preocupantes, mas nesse contexto em que nos encontramos os números aumentaram. O isolamento social, propiciou que a população infanto-juvenil passasse por situações de violências e não tivessem amparo social, e até mesmo dificuldades em buscar ajuda para notificar os órgãos. O lar, local no qual deveria se encontrar proteção e cuidados, tornou-se um local propício para violências.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 7º, refere-se, “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”. Sendo assim, mostra-se importante a assistência e proteção as crianças e adolescentes nesse novo contexto, e que são grandes os desafios a serem enfrentados.

O objetivo da pesquisa está na análise de denúncias relacionadas aos casos de violências contra crianças e adolescentes no atual contexto no município de Ponta Grossa - PR, abordando principalmente a questão dos registros, se esses aumentaram ou decaíram, e qual o motivo disso, visto que, nos encontramos em um cenário pandêmico, o qual com as novas medidas sanitárias tornou inviável o trabalho profissional frente as demandas apresentadas referente a esses indivíduos.

As violências cometidas contra a criança e ao adolescente são atos que afetam várias áreas desse sujeito, e isso irá trazer marcas e consequências para a vida toda, afetando não só seu desenvolvimento, mas terão sua integridade física, mental e social violada. O estudo desta temática trará conhecimento não só para profissionais da área, mas para a sociedade em geral, entendendo como esse novo contexto afetou poderemos trabalhar com ações preventivas e de enfrentamento a problemática, além de mobilizar a sociedade em geral e trabalhar em cima de divulgações e propagações de informações sobre o assunto. Além disso, irá contribuir com dados atualizados para futuras pesquisas e para divulgações de informações a comunidade acadêmica e civil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa ainda está em processo inicial, como a sua temática é nova, viu-se que há pouca produção/conhecimentos acerca do assunto, buscou-se trazer uma aproximação com anos anteriores e obras relacionadas ao tema, o qual já tem relevantes publicações. Visto que um dos problemas mais presentes na sociedade é a violência contra crianças e adolescentes, caracterizado por vários tipos como violência psicológica, violência física, violência sexual, além de ter a negligência e o abandono, os quais vão contra o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) base principal da temática, pois dispõe de leis que garantem a proteção integral à Criança e ao Adolescente.

De acordo com Lavoratti, todo o tipo de violência pode ser entendido como “todo ato ou omissão com intenção de prejudicar, subtrair, subestimar e subjugar, envolvendo um certo poder intelectual, físico, econômico, político ou social” (2004, p. 1). A violência não está presente apenas no ato em si, mas vai desde o momento em que há omissão de informações ou até mesmo questões de injustiça e desigualdade. Esse tipo de violência não pode ser justificado, pois esses sujeitos são dependentes de seus familiares ainda, esses responsáveis por garantir seu desenvolvimento, podendo trazer danos não só físicos como psicológicos, que afetam seu crescimento, como diz os autores Antônio Nunes e Magda Sales (2015, p.872)

Além disso, no artigo dos autores Vanessa Platt, Jucélia Guedert e Elza Coelho (2020), encontramos muitas informações relevantes e que nos trazem para esse novo contexto, a pandemia do COVID-19. Eles abordam sobre como isso impactou não só o mundo, mas nas vidas sociais. As medidas restritivas por um lado foram de grande

importância para conter o avanço do vírus, porém, foi propício para que nos ambientes familiares ocorressem violências, e muitas delas sem serem notificadas. Já interligando a isso temos o trabalho de conclusão de curso da autora Tayná Brache (2021), a qual traz o enfrentamento a esses tipos de violência, com um olhar dos profissionais que atuam no conselho tutelar, tal qual também será utilizada como forma de contribuição para a presente pesquisa.

Brache trouxe todo um histórico sobre como se deu o processo de criação dos conselhos tutelares na cidade, bem como experiências das profissionais que atuam na área. De acordo com a autora, em entrevistas com as conselheiras, a violência contra crianças e adolescentes é a principal demanda do município. Com a pandemia o trabalho tornou-se bastante complexo, “o Sistema de Garantia de Direitos precisa estar fortalecido para garantir a proteção integral das crianças e adolescentes, ainda mais nesse momento atípico de pandemia, com pleno funcionamento e articulação com a rede” (BRACHE, 2021, p. 53).

Como forma de garantir essa proteção e trabalho em rede, contamos com um Plano Municipal de Enfrentamento às Violências contra Crianças e Adolescentes, sendo um Plano Plurianual (2021/2024), elaborado com objetivos, metas e ações voltados à garantia de direitos das crianças e adolescentes. Como forma de enfrentar e combater com esse tipo de violência.

3 METODOLOGIA

Em busca de um direcionamento para a pesquisa apresentada, utilizou-se do método de pesquisa exploratória, pois essas “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (GIL, 2008, p. 27) , que irá se aprofundar mais no conhecimento da realidade, buscando os fatores que determinam o assunto, pois é uma temática nova, ela apresenta muitos assuntos relacionados, e para ter um melhor conhecimento e domínio, buscou-se entender mais sobre o assunto.

Através de uma busca por artigos, feita por meio de uma pesquisa bibliográfica, “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p.50) realizada por meios online/acadêmicos como Scielo e Google Acadêmico, onde foram encontrados artigos relacionados ao tema, e percebeu-se que não tem pesquisas atuais que se referem a pergunta principal da

pesquisa. Devido a isso, a pesquisa conta mais com pesquisas de anos anteriores, e poucas com dados atuais.

Podendo compreender que ainda, serão utilizados os métodos de pesquisa quantitativos e qualitativos,” o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 2002, p. 22) , esses que através de um questionário feito no Google Forms, o qual será encaminhado aos profissionais que aceitaram participar da pesquisa, uma delas sendo a profissional Michelly Bohatch Markowcz, a qual trabalha atualmente no Conselho Tutelar, tendo conhecimento sobre a temática, além de atuar no contexto da pandemia, além de contar com a participação de profissionais que atuam no Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítimas de Crimes (NUCRIA) os quais contribuirão com informações relevantes a fim de resolver a problemática da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Vemos que existem diversas expressões da violência contra criança e adolescente, sendo essas caracterizadas por diferentes naturezas, indo contra a integridade da criança e ferindo seu direito, este presente no Estatuto da Criança e do Adolescente. Desde 2020, contamos com um novo vírus, o qual trouxe medidas que alterou a rotina e formas de trabalhar de todos. E quem mais sofreu com isso foram crianças e adolescentes, pois privados de uma vida social, muitas vezes não tinham como notificar o que estavam passando dentro de casa.

Nisso, mostra-se a importância do convívio social e em ambientes públicos ou escolares, pois estes tornam a ser pontes para o enfrentamento às violências e negligências vivenciadas por crianças e adolescentes. Nesse sentido, coloca-se a importância de ter profissionais preparados para compreender as expressões da violência, muitas vezes mascaradas pelo medo, insegurança e solidude.

De acordo com dados do Plano Municipal de Enfrentamento às Violências Contra Crianças e Adolescentes do Município de Ponta Grossa, temos que no ano de 2019 foram registrados 1.132 atendimentos de casos de violências contra crianças e adolescentes, já em 2020 o número caiu para 976 atendimentos. Diante disso, mostra-se importante o teor da pesquisa para contribuir com novas informações sobre atendimentos realizados no ano de 2021, como forma de pensar em ações de enfrentamento dessas violências.

Para isso, será realizada uma coleta de informações através de um formulário enviado a profissionais atuantes da área que trabalharam desde o início deste contexto, a Conselheira Michelly Markowcz é uma das profissionais, juntamente com a equipe do NUCRIA, para que possamos entender como esse contexto afetou na vida das crianças e adolescentes e na forma de agir quando temos casos confirmados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, antes já existiam muitos impasses referentes ao enfrentamento das violências contra a criança e ao adolescente, porém, com a pandemia tudo se alterou, principalmente os meios de denúncias e formas de trabalhar, e quem mais foi atingido por tudo isso foram as crianças e adolescentes. Nisso, vemos a importância do convívio social, e principalmente de profissionais capacitados e que enxerguem as violências, pois muitas das vezes elas estão mascaradas.

Além disso, o funcionamento de um trabalho em rede é de suma importância para ações e políticas de enfrentamento sejam feitas para que a violência não venha impactar na vida e desenvolvimento dessa população, ferindo o que é garantido por lei por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente. Por isso, o acesso a informação e dados por toda a população contribui no entendimento da temática e sua relevância.

Com a coleta de dados e pesquisa, espera-se achar resposta para a problemática do tema, além de contribuir não só no meio acadêmico, bem como sociedade em geral, e principalmente para crianças e adolescentes, os quais são sujeitos principais da pesquisa bem como garantir que os direitos que dizem respeito a eles sejam cumpridos, e haja uma qualidade não só no trabalho em rede, mas no cumprimento das políticas públicas e nos processos de denúncias.

REFERÊNCIAS

BRACHE, Thayná. **O enfrentamento da Violência Sexual contra crianças e adolescentes pelos Conselhos Tutelares do Município de Ponta Grossa - PR.** 2021. p.65. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2021, Ponta Grossa, 2021.

BRASÍLIA. Petrucia de Melo Andrade. Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da criança e do adolescente**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 03 out. 2021.

CEVES. Plano Municipal de Enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes. Ponta Grossa , 2021 - 2024. Disponível em: [PLANO-MUNICIPAL-DE-ENFRENTAMENTO-ÀS-VIOLÊNCIAS-CONTRA-CRIANÇAS-E-ADOLESCENTES-2021-2024.pdf \(pontagrossa.pr.gov.br\)](https://pontagrossa.pr.gov.br/PLANO-MUNICIPAL-DE-ENFRENTAMENTO-ÀS-VIOLÊNCIAS-CONTRA-CRIANÇAS-E-ADOLESCENTES-2021-2024.pdf). Acesso em: 03 out. 2021.

FORÇA-TAREFA INFÂNCIA SEGURA. **Tipos de Violência Contra Crianças e Adolescentes**. Disponível em: <http://www.infanciasegura.pr.gov.br/Pagina/Tipos-de-Violencia-Contra-Crianças-e-Adolescentes>. Acesso em: 03 out. 2021.

GIL, Antonio. Métodos e técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVORATTI, Cleide; SANTOS, Adalgisa Hellen Ribeiro. Conhecer, capacitar, prevenir: uma proposta interdisciplinar de enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Ponta Grossa - PR. In: VIII CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2004, Coimbra. **Conhecer, capacitar, prevenir: uma proposta interdisciplinar de enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Ponta Grossa - PR**. Coimbra: Ces, 2004. p. 2-15. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/CleideLavoratti_AdalgisaSantos.pdf. Acesso em: 03 out. 2021.

MINAYO, Maria et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 871-880, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/hbQG5xjXFgD6qBLw4D95NNg/>. Acesso em: 03 out. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 03 out. 2021.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berger Salema. VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS: notification and alert in times of pandemic. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 1-7, 26 out. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Ghh9Sq55dJsrg6tsJsHCfTG/?lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ENTREVISTA

1. Nome (Opcional)
2. Profissão e local de trabalho
3. Como o contexto da pandemia tem afetado no que se refere a violência contra crianças e adolescentes?
4. As denúncias diminuíram ou aumentaram?
5. Como são realizadas as abordagens?
6. Existe um perfil abusador? Se sim, quais são as características (familiares, vizinhos, etc)
7. Entre quais idades ocorre mais a violência?
8. Quais os procedimentos e encaminhamentos em caso de suspeita? (Ainda sem confirmação)
9. Quais são as medidas tomadas com a criança vítima da violência?
10. Este campo fica em aberto caso você queira contribuir com mais alguma informação, obrigada!